26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Representação e Organização do Conhecimento

PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DE SUA PRODUÇÃO CIENTÍFICA À LUZ DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

DECOLONIAL PERSPECTIVES ON THE KNOWLEDGE ORGANIZATION: AN ANALYSIS OF ITS SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE LIGHT OF CONTENT ANALYSIS

Letícia Henrique Litsure – Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Ana Flávia Dias Zammataro – Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Izângela Maria Sansoni Tonello de Oliveira – Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A crescente inserção de debates decoloniais nos campos científicos tem tensionado fundamentos epistemológicos historicamente consolidados, incluindo aqueles relacionados à Organização e Representação do Conhecimento. Nesse contexto, este estudo objetiva categorizar a produção científica da Organização e Representação do Conhecimento, com base na perspectiva decolonial, a fim de identificar de que maneira a decolonialidade é incorporada nesses estudos. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, desenvolvida a partir de levantamento na Base de Dados em Ciência da Informação, com análise orientada pelos princípios da análise de conteúdo de Bardin. O *corpus* foi composto por 18 artigos que articulam explicitamente abordagens decoloniais à área. Os resultados indicam que a perspectiva decolonial tem sido incorporada à área por meio da problematização crítica de fundamentos consolidados, da revisão de instrumentos e práticas representacionais e da incorporação de epistemologias historicamente marginalizadas. Conclui-se que a perspectiva decolonial, no *corpus* analisado, configura-se como possibilidade de tensionamento epistemológico e reorientação teórico-metodológica da Organização e Representação do Conhecimento, contribuindo para o debate acerca de pluralidade representacional e legitimidade dos conhecimentos no campo.
Palavras-chave: Decolonialidade; Organização e Representação do Conhecimento; Ciência da Informação; Epistemologia.

Abstract: The growing incorporation of decolonial debates into scientific fields has challenged historically established epistemological foundations, including those related to Knowledge Organization. In this context, this study aims to categorize the scientific production in Knowledge Organization based on a decolonial perspective to identify how decoloniality has been incorporated into these studies. This is qualitative, exploratory, and bibliographical

research, developed from a survey in the Information Science Database, with analysis guided by the principles of Bardin's content analysis. The corpus consisted of 18 articles that explicitly articulate decolonial approaches within the field. The results indicate that the decolonial perspective has been incorporated into Knowledge Organization through the critical problematization of established foundations, the revision of representational instruments and practices, and the incorporation of historically marginalized epistemologies. It is concluded that, within the analyzed corpus, the decolonial perspective constitutes a possibility for epistemological critique and theoretical-methodological reorientation in Knowledge Organization, contributing to the debates on representational plurality and the legitimacy of knowledge in the field.
Keywords: Decoloniality. Knowledge Organization. Information Science. Epistemology.

1 INTRODUÇÃO

No âmbito da Ciência da Informação (CI), a Organização e Representação do Conhecimento (ORC) envolve a elaboração de Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) a partir de métodos e teorias do conhecimento que foram por muito tempo sedimentados no campo como possibilidades universais para embasar suas discussões e a produção desses instrumentos. Esse pensamento se deve à própria formação da CI e da ORC, de bases europeias e estadunidenses, e ao fenômeno da colonialidade, que impõe um conjunto de saberes marcadamente eurocêntricos, silenciando saberes de outras origens.

A crítica à colonialidade do saber mostra que as estruturas epistemológicas que orientam a produção do conhecimento nas sociedades contemporâneas foram historicamente constituídas sob forte matriz eurocêntrica, resultante de processos de dominação colonial. Conforme Quijano (2005), esse padrão de poder ultrapassa dimensões econômicas e políticas, alcançando a produção de sentidos, a subjetividade e os modos de validação do conhecimento, consolidando hierarquias epistemológicas que definem quais saberes são legitimados ou marginalizados. Essas dinâmicas também atravessam campos científicos, influenciando a constituição de referenciais teóricos e metodológicos.

Diante desse cenário, a perspectiva decolonial emerge como abordagem crítica que tensiona hierarquias epistemológicas historicamente consolidadas e problematiza pressupostos de universalidade, neutralidade e legitimidade presentes na produção do conhecimento. No campo da ORC, autores como Garcez e Sales (2021; 2023; 2024) têm chamado a atenção para a necessidade de aprofundar discussões dessa natureza, especialmente diante da permanência de estruturas representacionais que podem reproduzir exclusões epistemológicas e assimetrias na legitimação dos saberes.

Embora o debate decolonial venha conquistando espaço em estudos relacionados à ORC, mostra-se relevante compreender de que modo essa perspectiva tem surgido nos debates da produção científica do campo. Assim, parte-se da seguinte questão de pesquisa: como a perspectiva decolonial tem sido mobilizada na produção científica da Organização e Representação do Conhecimento?

Diante disso, este estudo tem como objetivo categorizar a produção científica da ORC, com base na perspectiva decolonial, a fim de identificar de que maneira a decolonialidade é incorporada nesses estudos. Para tanto, realiza-se pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica, com base na análise de artigos indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI). Os artigos são analisados com base nos procedimentos da análise de conteúdo (Bardin, 2011), que permitiu fazer inferências e categorizar o *corpus* da pesquisa, resultando nas seguintes categorias analíticas: Decolonialidade como crítica à matriz epistemológica da ORC; Decolonialidade como ferramenta de avaliação crítica da produção científica e dos instrumentos da ORC; Decolonialidade como reconfiguração ontológica e epistemológica da representação do conhecimento; Decolonialidade como reorientação metodológica da ORC; Decolonialidade como legitimação de epistemologias e formas alternativas de representação. Conclui-se que a perspectiva decolonial, no *corpus* analisado, configura-se como possibilidade de tensionamento epistemológico e reorientação teórico-metodológica da ORC, contribuindo para ampliar o debate a respeito de pluralidade representacional.

2 A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO COMO DOMÍNIO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação consolidou-se como um campo interdisciplinar dedicado à produção, organização, recuperação e uso da informação, especialmente diante das transformações científicas e tecnológicas do século XX (Capurro; Hjørland, 2007; Saracevic, 1996). Contudo, a organização da informação e do conhecimento antecede sua institucionalização, estando ligada a tradições bibliográficas e classificatórias voltadas à estruturação, representação e acesso aos saberes socialmente produzidos.

É nesse cenário que se insere a ORC, compreendida neste estudo como domínio da Ciência da Informação. Como discutem Lima e Alvares (2012), a organização do conhecimento pode ser compreendida como um processo relacionado à estruturação conceitual do

conhecimento, articulando-se aos processos de representação. Moreira (2018), por sua vez, destaca a relação indissociável entre organização e representação na constituição dos sistemas de organização do conhecimento. Nessa direção, Albuquerque (2023, p. 2) afirma que a ORC: "[...] se detém aos processos que servem à construção de modelos, assim como de representações do conhecimento, para possibilitar a visualização e compreensão da cadeia conceitual [...] dispostos à representação das informações". Essa compreensão permite reconhecer a ORC como domínio voltado não apenas à ordenação técnica de documentos, mas à construção de estruturas conceituais e representacionais que tornam o conhecimento inteligível, acessível e recuperável em diferentes contextos informacionais.

Hjørland (2008) compreende a Organização do Conhecimento tanto em um sentido restrito, relacionado às práticas documentárias, quanto em um sentido amplo, vinculado às formas sociais de estruturação e legitimação do conhecimento. Tal compreensão evidencia que a ORC envolve dimensões epistemológicas que ultrapassam o tratamento documental.

Assim, a centralidade desse domínio relaciona-se à própria natureza social do conhecimento. Conforme Barité (2001), o conhecimento constitui um produto da experiência humana e de sua interpretação da realidade, materializando-se em registros documentais que demandam organização para possibilitar circulação, acesso e uso social. Nesse sentido, os processos de organização e representação do conhecimento ultrapassam práticas estritamente instrumentais, envolvendo decisões conceituais e epistemológicas em relação aos modos pelos quais os saberes são estruturados e disponibilizados.

Historicamente, a ORC foi constituída a partir de tradições bibliográficas europeias e posteriormente influenciada pela Information Science estadunidense (Saracevic, 1996; Capurro; Hjørland, 2007), contexto que contribuiu para a consolidação de referenciais tomados como universais. Nesse percurso, instrumentos classificatórios, linguagens documentárias e sistemas de representação e de organização do conhecimento foram sobretudo determinadas por uma visão de mundo eurocêntrica, consolidando-se como mecanismos de poder para organizar o conhecimento registrado, reforçando a colonialidade do saber. Conforme Adler (2016, p. 632): "[...] nossos sistemas atuais foram estabelecidos no final do século XIX e início do século XX por homens brancos, proprietários e protestantes, que adotaram os princípios científicos da era do iluminismo para ordenar o conhecimento [...].".

Justamente por operar nas formas de estruturar, ordenar e tornar inteligível o conhecimento, a ORC suscita reflexões acerca dos fundamentos epistemológicos que orientam

tais processos e das perspectivas a partir das quais os saberes são organizados e legitimados, fomentando debates que tragam um ponto de vista contra hegemônico e decolonial ao campo.

3 PERSPECTIVA DECOLONIAL DA ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO

A perspectiva decolonial constitui uma abordagem crítica voltada à problematização das estruturas históricas de poder que influenciam a produção, a circulação e a legitimação do conhecimento. Seus fundamentos teóricos partem do conceito de colonialidade do poder, formulada por Quijano (2005), segundo a qual a classificação social é baseada na ideia de raça, uma vez que "[...] a raça e a identidade racial foram estabelecidas como instrumentos de classificação social básica da população." (Quijano, 2005, p.779, tradução nossa). Nessa direção, Mignolo (2008) e Bernardino-Costa e Grosfoguel (2016) compreendem a colonialidade como estrutura ainda operante nas práticas sociais e epistêmicas contemporâneas, permitindo situar a decolonialidade como perspectiva crítica voltada ao questionamento dos critérios historicamente instituídos de validação do conhecimento.

No âmbito da ORC, Moura, Trivellato e Gomes (2024) defendem a necessidade de problematizar fundamentos consolidados na área diante da persistência de estruturas que tendem a privilegiar saberes historicamente dominantes. A perspectiva decolonial, nesse sentido, atuaria para questionar e desconstruir esses saberes. Conforme Garcez e Sales (2023, p. 5) a decolonialidade pode ser compreendida como: "[...] uma corrente de pensamento contrária às perspectivas hegemônicas de produção de conhecimento, caracterizada por abordagens críticas que buscam [...] confrontar o histórico processo de colonização do conhecimento [...].".

D'Almeida, Silva e Campos (2023) reforçam a importância de examinar criticamente os pressupostos que orientam a construção dos SOC diante da diversidade de contextos socioculturais nos quais operam. Albuquerque (2023), nesse mesmo sentido, ao aproximar o pensamento de Quijano (2005) dos processos de organização e representação conceitual, evidencia a pertinência da perspectiva decolonial para reflexões acerca de domínios do conhecimento latino-americanos e da representação de saberes historicamente marginalizados. Assim, a decolonialidade constitui um referencial relevante para problematizar os fundamentos epistemológicos da ORC, especialmente quanto à organização, representação e legitimação dos saberes.

Interessa a esse estudo, dessa forma, identificar de que maneira a decolonialidade tem sido mobilizada na pesquisa científica da ORC, incitando a ampliação do debate no campo e a continuidade de estudos que incorporem o pensamento decolonial como forma de pensar suas teorias e métodos de estruturar e elaborar instrumentos e sistemas.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de natureza exploratória e bibliográfica, voltada à análise da perspectiva decolonial na produção científica da ORC. O caráter exploratório decorre do propósito de identificar e sistematizar os diferentes modos de mobilização dessa perspectiva no campo, sem partir de categorias analíticas previamente definidas. O levantamento bibliográfico foi realizado na BRAPCI, sem delimitação do tempo, com base nas seguintes palavras-chave: "decolonial" OR "decolonialidade" OR "colonialidade do saber" OR "colonialidade na" AND "organização do conhecimento" OR "representação do conhecimento". A busca resultou em 22 trabalhos, incluindo-se como *corpus* aqueles articulavam explicitamente abordagens decoloniais à ORC. Após leitura integral dos trabalhos, foram excluídos quatro por não apresentarem aderência ao objetivo da pesquisa, resultando em *corpus* final composto por 18 artigos.

A análise dos dados foi orientada pelos princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), com ênfase na categorização do *corpus*. A construção das categorias analíticas baseou-se na leitura interpretativa dos estudos, considerando os principais problemas discutidos e os modos de incorporação da perspectiva decolonial em cada produção. Nos casos em que um estudo apresentava aproximações com mais de uma categoria, considerou-se aquela que se mostrava mais próxima da argumentação desenvolvida. A leitura dos estudos permitiu identificar diferentes formas de aproximação entre a perspectiva decolonial e a ORC, cujos resultados são apresentados e discutidos a seguir.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 18 estudos que compõem o *corpus* permitiu identificar diferentes formas de aproximação entre a perspectiva decolonial e a ORC. Em um primeiro momento, buscou-se compreender o foco analítico de cada produção, observando os principais problemas e objetivos discutidos. O Quadro 1 apresenta a síntese dessas abordagens.

Quadro 1 – Abordagens do *corpus* analisado

Autor(es), título e ano	Abordagens do artigo
Moura, Maria Aparecida; Trivellato, Rosana Matos da Silva; Gomes, Pablo. Justiça epistêmica e Organização do Conhecimento: perspectivas críticas, 2024.	Discute a relação entre justiça epistêmica e ORC a partir de uma perspectiva crítica e decolonial, questionando fundamentos positivistas da área e os vieses presentes nos SOC. Propõe a Organização Social e Crítica do Conhecimento como alternativa voltada à inclusão de diferentes formas de produção do saber.
Garcez, Dirlene Carneiro. Decolonizando a Organização do Conhecimento: conceitos, teorias e epistemologias de Abya Yala, 2022	Desenvolve reflexão acerca da necessidade de fortalecer uma postura decolonial na Organização do Conhecimento diante da permanência de lógicas colonizadoras que produzem invisibilização epistemológica. Aproxima a área de epistemologias latino-americanas, especialmente vinculadas à noção de Abya Yala, bem como do debate quanto à ecologia de saberes, como forma de ampliar os referenciais teóricos.
Wanderley, Ana Isabel Ferreira; Martins, Gracy Kelli. Da redução à pluralidade: reflexões sobre a descolonização do domínio da indumentária, 2022	Discute pressupostos teóricos e epistemológicos da organização e representação do domínio da indumentária, defendendo o reconhecimento das múltiplas narrativas que atravessam esse universo cultural. A partir da interlocução com interculturalidade, análise de domínio e perspectivas decoloniais, propõe uma abordagem mais flexível e inclusiva para a representação desse domínio.
Lima, Graziela dos Santos; Almeida, Carlos Cândido de. Perspectiva pós-colonial e decolonial no campo da Organização do Conhecimento: reflexões para a construção de SOCs multiculturais, 2019	Parte da compreensão de que a Organização do Conhecimento ainda opera sob perspectivas positivistas e eurocêntricas que limitam a representação de saberes culturais diversos. O estudo propõe refletir a respeito dos SOC´s multiculturais capazes de incorporar saberes locais e historicamente marginalizados.
Garcez, Dirnéle Carneiro; Sales, Rodrigo de. Decolonizando a Organização do Conhecimento: um olhar do periódico Knowledge Organization (2000–2020), 2021	Investiga como debates relacionados à descolonização aparecem na produção internacional da área com base na análise de artigos publicados no periódico *Knowledge Organization*. O estudo mostra que, embora o tema esteja presente, sua incorporação ainda ocorre de forma limitada e com baixa explicitação terminológica.
Garcez, Dirnéle Carneiro; Sales, Rodrigo de. Combate às violências colonizadoras na Organização do Conhecimento, 2023	Analisa criticamente estudos publicados no GT2 do ENANCIB para compreender como tem enfrentado a violência epistêmica e as lógicas colonizadoras na Organização do Conhecimento. O trabalho apresenta a proposta da Escala de Decolonialidade (EDEOC) como instrumento analítico para avaliação desses estudos.
Garcez, Dirnéle Carneiro; Sales, Rodrigo de. A Escala de	Aplica a EDEOC na avaliação de publicações do GT2 do ENANCIB, com o objetivo de examinar em que medida

Decolonialidade para Estudos em Organização do Conhecimento (EDEOC) e o enfrentamento às violências colonizadoras, 2024	esses estudos incorporam fundamentos decoloniais. O trabalho concentra-se na consistência crítica das produções voltadas ao enfrentamento das lógicas colonizadoras na ORC.
Morais, Marilia Winkler de; Gracioso, Luciana de Souza. Congruências entre os princípios decoloniais e os estudos informacionais: considerações introdutórias com base nas produções do GT2 ENANCIB, 2021	Apresenta um panorama das produções do GT2 do ENANCIB com o objetivo de identificar aproximações entre temas recorrentes da Organização do Conhecimento e princípios decoloniais, mesmo quando essa vinculação não aparece de forma explicitamente nomeada. O estudo busca evidenciar a presença de preocupações compatíveis com esse debate no domínio da ORC.
Romeiro, Nathália Lima; Silveira, Fabrício José Nascimento da. Representações do termo gênero em tesauros: tensionando sua conceituação e hierarquização pelas lentes teóricas da interseccionalidade e da decolonialidade, 2024	Analisa a conceituação e a hierarquização do termo gênero em dois tesauros especializados, examinando a permanência de concepções hegemônicas na representação dessas identidades. A discussão propõe que revisões terminológicas considerem perspectivas interseccionais e decoloniais para enfrentar estruturas classificatórias excludentes.
D'Almeida, Nina G. S. Barcellos; Silva, Laura Rocha Silveira Tavares da; Campos, Linair Maria. Decolonialidade: Impactos nos Sistemas de Organização do Conhecimento, 2023	Discute como a perspectiva decolonial pode impactar a elaboração e revisão de SOC, considerando os efeitos de estruturas classificatórias marcadas por hegemonias epistemológicas. O estudo reúne elementos teóricos para discutir como os SOCs podem ser revistos diante da pluralidade de saberes e experiências historicamente pouco contempladas.
Moraes, Míriam Gontijo de. Leitura decolonial de Macunaíma: aportes para um glossário, 2022	Propõe a construção de um glossário decolonial a partir da obra *Macunaíma*, tomando a elaboração de instrumentos terminológicos como espaço de enfrentamento ao silenciamento de povos, identidades e repertórios culturais marginalizados.
Silva, Ismaelly Batista dos Santos. Decolonialidade algorítmica: uma abordagem em captura e organização do conhecimento na Ciência da Informação, 2025	Analisa processos de captura e organização do conhecimento mediados por sistemas algorítmicos, discutindo como podem reproduzir hierarquias culturais e epistemológicas nos processos de organização do conhecimento.
Menezes, Vinícios Souza de. Da representação à perspectivação de(s)colonial do conhecimento: a ontologia	Desenvolve uma discussão teórica centrada na representação do conhecimento, ontologia da informação e perspectivismo ameríndio, questionando pressupostos ontológicos consolidados na tradição ocidental. O texto

informacional sob a tez ameríndia, 2021	propõe uma perspectiva de(s)colonial da informação como alternativa aos regimes coloniais de captura dos saberes e dos seres.
D'Almeida, Nina Gomes Sobral Barcellos; Campos, Linair Maria. Ontologia colonial e decolonial sobre a mandioca e seus rituais no Ashaninka, 2026	Analisa como modelos coloniais de representação podem apagar ou reduzir epistemologias indígenas ao organizar conhecimentos tradicionais. A partir do universo ritual e cosmológico Ashaninka, o estudo contrapõe modelos ontológicos distintos e defende representações informacionais sensíveis às categorias próprias desses contextos culturais.
Gracioso, Luciana de S.; Almeida, Marco A. de; Kawasaki, Clarice S. Das árvores do conhecimento aos rizomas e rukus: metáforas vegetais na organização relacional do conhecimento, 2022	Discute modelos metafóricos utilizados na organização do conhecimento, contrastando estruturas hierárquicas tradicionais com formas relacionais inspiradas em outras matrizes de pensamento. O estudo propõe reflexão conceitual focada nos modos alternativos de compreender a organização dos saberes.
Albuquerque, Ana Cristina de. Por uma reflexão sobre a Organização e Representação de conceitos decoloniais na América Latina: O pensamento de Aníbal Quijano à luz da análise do domínio, 2023	Analisa conceitos desenvolvidos por Aníbal Quijano a partir da análise de domínio, buscando compreender suas relações conceituais no contexto latino-americano. Aproxima a perspectiva decolonial dos processos da ORC ao tratar esses conceitos como objetos de sistematização conceitual.
Morais, Marilia Winkler de; Gracioso, Luciana de Souza. Contribuições de Ranganathan para evidenciação do pensamento decolonial, 2022	Retoma as categorias fundamentais de Ranganathan para discutir possibilidades de identificação e organização do pensamento decolonial em produções informacionais latino-americanas, propondo o uso dessas categorias como recurso para identificação, organização e visibilização de conceitos relacionados à decolonialidade.
O Silva, Lucas M. dos Santos Oliveira da; Pret, Raquel Luise. O Livro Abre-Alas da LIESA como SOC: representação e preservação cultural no carnaval, 2025	Analisa o Livro Abre-Alas da LIESA como SOC, discutindo seu potencial como instrumento de representação e preservação cultural. Amplia a compreensão dos objetos da ORC ao reconhecer práticas culturais populares como espaços de produção e sistematização de saberes.

Fonte: elaborado pelas autoras (2026)

A leitura dos estudos permite observar que a incorporação da perspectiva decolonial na ORC não ocorre de forma homogênea. Embora predomine uma abordagem voltada à crítica de fundamentos epistemológicos da área, também se identificam estudos direcionados à análise de instrumentos específicos, à proposição de revisões metodológicas e à incorporação de outras

matrizes epistemológicas e culturais nos processos de organização e representação do conhecimento. Observa-se, ainda, a recorrência de determinados autores e agendas de pesquisa, sugerindo que, embora o debate decolonial venha se consolidando no campo, sua produção permanece concentrada em alguns núcleos temáticos específicos. A partir dessas aproximações e diferenças, tornou-se possível construir as categorias analíticas que sistematizam os modos pelos quais a perspectiva decolonial tem sido incorporada à produção científica da ORC.

Quadro 2- Categorias analíticas das abordagens decoloniais na produção científica da ORC

Categoria analítica	Título e autor (es)	Justificativa/Explicação
Decolonialidade como crítica à matriz epistemológica da ORC	Moura, Maria Aparecida; Trivellato, R. Matos da Silva; Gomes, Pablo. Justiça epistêmica e Organização do Conhecimento: perspectivas críticas, 2024	Parte da perspectiva decolonial para questionar pressupostos de neutralidade, universalidade e exclusão epistemológica historicamente associados à Organização do Conhecimento, defendendo perspectivas epistemológicas mais plurais.
	Garcez, Dirnéle C. Decolonizando a Organização do Conhecimento: conceitos, teorias e epistemologias de Abya Yala, 2022	Propõe deslocamento crítico dos fundamentos eurocentrados da área, defendendo a incorporação de epistemologias latino-americanas.
	Wanderley, Ana Isabel Ferreira; Martins, Gracy Kelli. Da redução à pluralidade: reflexões sobre a descolonização do domínio da indumentária, 2022	Problematiza pressupostos classificatórios tradicionais e defende a pluralização epistemológica na organização de domínios culturais.
	Lima, Graziela dos Santos; Almeida, Carlos Cândido de. Perspectiva pós-colonial e decolonial no campo da Organização do Conhecimento: reflexões para a construção de SOCs multiculturais, 2019	Questiona a matriz eurocêntrica da Organização do Conhecimento e sustenta a necessidade de sistemas multiculturais.
Decolonialidade como ferramenta de avaliação crítica da produção científica e dos	Garcez, D. C.; Sales, R. de. Decolonizando a Organização do Conhecimento: um olhar do periódico Knowledge Organization (2000–2020), 2021	Utiliza a decolonialidade como lente analítica para examinar criticamente a produção científica internacional da área.
	Garcez, D. C.; Sales, R. de. Combate às violências	Emprega a perspectiva decolonial para identificar permanências

instrumentos da ORC	colonizadoras na Organização do Conhecimento, 2023	coloniais na produção científica da área.
	Garcez, Dirnéle Carneiro; Sales, Rodrigo de. A Escala de Decolonialidade para Estudos em Organização do Conhecimento (EDEOC) e o enfrentamento às violências colonizadoras, 2024	Formaliza instrumento analítico para avaliação da presença de lógicas coloniais em estudos da Organização do Conhecimento.
	Morais, Marilia W. de; Gracioso, L. de Souza. Congruências entre os princípios decoloniais e os estudos informacionais: considerações introdutórias com base nas produções do GT2 ENANCIB, 2021	Aplica princípios decoloniais para leitura crítica da produção científica brasileira no campo informacional.
	Romeiro, Nathália Lima; Silveira, Fabrício José Nascimento da. Representações do termo gênero em tesauros: tensionando sua conceituação e hierarquização pelas lentes teóricas da interseccionalidade e da decolonialidade, 2024.	Utiliza a decolonialidade como critério crítico para avaliar estruturas terminológicas e evidenciar limitações representacionais.
Decolonialidade como reorientação metodológica da ORC	D'Almeida, Nina G. S. B.; Silva, Laura R. S. T. da; Campos, Linair M. Decolonialidade: Impactos nos Sistemas de Organização do Conhecimento, 2023	Propõe reformulação metodológica dos SOC diante da permanência de vieses coloniais.
	Moraes, Míriam Gontijo de. Leitura decolonial de Macunaíma: aportes para um glossário, 2022	Mobiliza a decolonialidade como fundamento para proposição de instrumento terminológico orientado à ampliação representacional.
	Silva, Ismaelly B. S. Decolonialidade algorítmica: uma abordagem em captura e organização do conhecimento na Ciência da Informação, 2025	Reorienta processos de captura, modelagem e organização do conhecimento a partir de preocupações ético-epistemológicas decoloniais.
Decolonialidade como reconfiguração ontológica e epistemológica	Menezes, Vinícios Souza de. Da representação à perspectivação de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia, 2021	Questiona os fundamentos ontológicos da tradição representacional ocidental e propõe alternativa inspirada no perspectivismo ameríndio.
	D'Almeida, Nina Gomes Sobral Barcellos; Campos, Linair Maria. Ontologia colonial e decolonial	Tensiona ontologias coloniais e propõe representação

da representação do conhecimento	sobre a mandioca e seus rituais no Ashaninka, 2026	fundamentada em epistemologias indígenas.
	Gracioso, Luciana de Souza; Almeida, Marco Antônio de; Kawasaki, Clarice Sumi. Das árvores do conhecimento aos rizomas e rukus: metáforas vegetais na organização relacional do conhecimento, 2022	Defende deslocamento dos modelos hierárquicos e fixos de representação em direção a perspectivas relacionais e plurais.
Decolonialidade como legitimação de epistemologias e formas alternativas de representação	Albuquerque, Ana Cristina de. Por uma reflexão sobre a Organização e Representação de conceitos decoloniais na América Latina: O pensamento de Aníbal Quijano à luz da análise do domínio, 2023	Reconhece conceitos decoloniais latino-americanos como domínio legítimo de organização e representação do conhecimento.
	Morais, Marilia Winkler de; Gracioso, Luciana de Souza. Contribuições de Ranganathan para evidenciação do pensamento decolonial, 2022	Reinterpreta fundamentos clássicos da área em diálogo com perspectivas decoloniais, ampliando possibilidades epistemológicas para a ORC.
	Silva, Lucas Mizumoto dos Santos Oliveira da; Pret, Raquel Luise. O Livro Abre-Alas da LIESA como Sistema de Organização do Conhecimento: representação e preservação cultural no carnaval, 2025	Reconhece práticas culturais populares como formas legítimas de organização do conhecimento, deslocando centralidades epistemológicas tradicionais.

Fonte: elaboração própria (2026)

A análise dos estudos revela que a perspectiva decolonial tem sido incorporada à produção científica da ORC de formas distintas e que a maior parte deles (total de cinco trabalhos) se dedicam a avaliar criticamente a produção científica e os instrumentos da área, sob a perspectiva decolonial. Quatro trabalhos desse *corpus*, por sua vez, utilizam a teoria decolonial para analisar de maneira crítica a matriz epistemológica que embasa a ORC. Por fim, três trabalhos estão voltados ao debate referentes a uma reorientação metodológica da ORC a partir da decolonialidade; outros três a uma proposta de reconfiguração ontológica e epistemológica das maneiras de representar o conhecimento, inclusive incorporando epistemologias indígenas e; na mesma quantidade, trabalhos dedicados à decolonialidade como forma de legitimar epistemologias e formas alternativas de representação a partir, por exemplo, de perspectivas conceituais latino-americanas.

Embora tenham recorrido à perspectiva decolonial a partir de diferentes abordagens, ressalta-se que tais trabalhos problematizam pressupostos historicamente consolidados na área, como neutralidade, universalidade e hierarquização de saberes, utilizando a decolonialidade como ponto de vista para examinar produções científicas, estruturas terminológicas e SOCs.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar como a perspectiva decolonial tem sido incorporada na produção científica da ORC, esse estudo pode contribuir para reforçar que os processos de organização e representação do conhecimento não se configuram como práticas neutras, constituindo-se como espaços atravessados por disputas epistemológicas, relações de poder e mecanismos de legitimação ou exclusão de saberes. A diversidade de abordagens identificadas no *corpus* mostra que a interlocução entre decolonialidade e ORC não se restringe à crítica epistemológica, alcançando também discussões em torno dos instrumentos, práticas e formas de representação do conhecimento. Nesse sentido, a categorização proposta evidencia que a perspectiva decolonial vem sendo mobilizada de maneiras distintas no campo, assumindo funções que vão desde a problematização de fundamentos teóricos até a proposição de revisões metodológicas e representacionais.

Como desdobramento, considera-se relevante o desenvolvimento de investigações que aprofundem a perspectiva decolonial em instrumentos, processos e SOC, contribuindo para a consolidação dessa abordagem na ORC.

REFERÊNCIAS

ADLER, Melissa. The Case for Taxonomic Reparations. **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 43, n. 8, p. 630-640, 2016. Disponível em: https://uwo.scholaris.ca/server/api/core/bitstreams/81857f85-4fd0-449f-8d0e-b807dd8de3c1/content. Acesso em: 9 maio 2026.

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Por uma reflexão sobre a organização e representação de conceitos decoloniais na América Latina: o pensamento de Aníbal Quijano à luz da análise de domínio. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 28, n. esp., p. 1-20, 2023. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/224055. Acesso em: 9 maio 2026.

BARITÉ, Mario. Organización del Conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. *In*: CARRARA, Kester (org.). **Educação, universidade e pesquisa**. Marília, 2001. p.35-50

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Revista Sociedade e Estado,** Brasília. v. 31, n. 1, p. jan./abr. 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/journal/se/about/. Acesso em: 1 maio 2026.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, jan./abr. 2007. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360. Acesso: 1 maio 2026

D´ALMEIDA, Nina Gomes Sobral. Barcellos; SILVA, Laura Rocha Silveira Tavares da; CAMPOS, Linair Maria. Decolonialidade: impactos nos sistemas de organização do conhecimento. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2023, p. 1-17. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/257706. Acesso em: 9 maio 2026.

D´ALMEIDA, Nina Gomes Sobral; CAMPOS, Linair Maria. Ontologia colonial e decolonial sobre a mandioca e seus rituais no Ashaninka. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 19, n. esp., p. 1-34, jan./jun. 2026. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/385294. Acesso em: 9 maio 2026.

Garcez, Dirnéle Carneiro. Decolonizando a Organização do Conhecimento: conceitos, teorias e epistemologias de Abya Yala. **Ciência da Informação Express**. Lavras, v. 2, n. 3, p. 1-3, ago. 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/220154. Acesso em: 9 maio 2026.

GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SALES, Rodrigo de. Decolonizando a Organização do Conhecimento: um olhar do periódico Knowledge Organization (2000-2020). **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 14, n. esp., p. 1-21, 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/58443. Acesso em: 9 maio 2026.

GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SALES, Rodrigo de. Combate às violências colonizadoras na organização do conhecimento: uma análise amparada pela escala de decolonialidade para estudos em organização do conhecimento (EDEOC). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023, Aracaju. **Anais** [...]. São Paulo: ANCIB, 2023, p. 1-17. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/257785. Acesso em: 9 maio 2026.

GARCEZ, Dirnéle Carneiro; SALES, Rodrigo de. A escala de decolonialidade para estudos em Organização do Conhecimento (EDEOC) e o enfrentamento às violências colonizadoras. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 17, n. esp, p. 1-22, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/380502. Acesso: 9 maio 2026.

GRACIOSO, Luciana de Souza; ALMEIDA, Marco Anônio de; KAWASAKI, Clarice Sumi. Das árvores do conhecimento aos rizomas e rukus: metáforas vegetais na organização relacional do conhecimento. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, 2022. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/318722. Acesso em: 9 maio 2026.

HJØRLAND, Birger. Wha is Knowlwdge Organization (KO)? **Knowledge Organization**, [*s. l.*], v. 30. n. 2, jul. 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277803483_What_is_Knowledge_Organization_KO. Acesso: 1 maio 2026.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lillian. Organização e representação da informação e do conhecimento. *In*.: ALVARES, Lillian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento**: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações. São Paulo: B4 Editores, 2012. p. 21-47.

LIMA, Graziela dos Santos; Almeida, Carlos Candido. Perspectiva pós-colonial e decolonial no campo da Organização do Conhecimento: reflexões para a construção de SOCs multiculturais. *In*: ISKO BRASIL, 6., 2019, Belém. **Anais** [...]. Belém, 2019. p. 524-530. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/125408. Acesso em: 9 maio 2026.

MENEZES, Vinícios Souza de. Da representação à perspectivação de(s)colonial do conhecimento: a ontologia informacional sob a tez ameríndia. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, nov. 2021. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/168628. Acesso em: 9 maio 2026.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: https://www.professor.ufop.br/sites/default/files/tatiana/files/desobediencia_epistemica_mignolo.pdf. Acesso em: 9 maio 2026.

MOURA, Maria Aparecida; TRIVELLATO, Rosa Matos da Silva; GOMES, Pablo. Justiça epistêmica e organização do conhecimento: perspectivas críticas. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2024, p. 1-19. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/342933. Acesso em: 9 maio 2026.

MORAIS, Marilia Winkler de; GRACIOSO, Luciana de Souza. Congruências entre os princípios decoloniais e os estudos informacionais: considerações introdutórias com base nas produções do GT 2 ENANCIB. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2021, p. 1-11. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/192723. Acesso em: 9 maio 2026.

MORAIS, Marilia Winkler de; GRACIOSO, Luciana de Souza. Contribuições de Ranganathan para evidenciação do pensamento decolonial. **Revista de Múltiplos Olhares em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v., n. esp., p. 1-19, 2022. Disponível: https://brapci.inf.br/v/197232. Acesso em: 9 maio 2026.

MORAIS, Míriam Gontijo de. Leitura decolonial de Macunaíma: aportes para um glossário. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO,

22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2022, p. 1-15. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/207244. Acesso em: 9 maio 2026.

MOREIRA, Walter. **Sistemas de organização do conhecimento**: aspectos teóricos, conceituais e metodológicos. 2018. 164 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Marília, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/190878. Acesso em: 1 maio 2026.

ROMEIRO, Nathália Lima; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Representações do termo gênero em tesauros: tensionando sua conceituação e hierarquização pelas lentes teóricas da interseccionalidade e da decolonialidade. **Tendências da Pesquisa Brasileira e Ciência da Informação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 1-24, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/380562. Acesso em: 9 maio 2026.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação,** Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308. Acesso em: 1 maio 2026.

SILVA, Ismaelly Batista dos Santos. Decolonialidade algorítmica: uma abordagem em captura e organização do conhecimento na ciência da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 21, n. 1, 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/351414. Acesso em: 9 maio 2026.

SILVA, Lucas Mizumoto dos; PRET, Raquel Luise. O Livro Abre-Alas da LIESA como Sistema de Organização do Conhecimento: representação e preservação cultural no carnaval. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 19, n. esp., 2025. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/351280. Acesso em: 9 maio 2026.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: QUIJANO, Aníbal. **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

WANDERLEY, Ana Isabel Ferreira; MARTINS, Gracy Kelli. Da redução à pluralidade: reflexões sobre a descolonização do domínio da indumentária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais** [...] São Paulo: ANCIB, 2022, p. 1-12. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/201549. Acesso em: 9 maio 2026.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES.